

FORMAÇÃO DOCENTE NAS LICENCIATURAS DA UFSCAR: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

*TEACHING TRAINING AT GRADUATION COURSES FROM UFSCAR: CONTRIBUTIONS
FROM PIBID*

Maria do Carmo de Sousa¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar as reflexões que estamos fazendo no que diz respeito às contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID tem trazido para a formação docente que ocorre nas licenciaturas da UFSCar e, conseqüentemente para o desenvolvimento profissional de licenciandos e professores da Educação Básica, considerando-se que formação inicial e formação continuada devem estar integradas. Atualmente, estão envolvidas no Programa, 19 licenciaturas presenciais, dos *campi* de Araras, São Carlos e Sorocaba, bem como, o curso de Pedagogia à distância, alocado nos polos de Jales e São José dos Campos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares se baseia na parceria colaborativa com ações do Programa. Essas ações são de cunho interdisciplinar, de modo a contribuir com os cursos de licenciaturas, principalmente, no que diz respeito à preparação de atividades e projetos de ensino de forma compartilhada, rompendo assim com a falsa ideia de que as áreas de conhecimento não estão relacionadas e reforçando a possibilidade de praticar e teorizar o ensino.

Palavras-chave: Iniciação à docência, espaço compartilhado, ações interdisciplinares, licenciaturas, parceria escola-iniversidade.

Abstract: This article aims to present the reflections that we are doing regarding the contributions that the Institutional Scholarship Program for Initiation to teaching, PIBID has brought to the teacher formation that occurs in the graduate of UFSCar and consequently for the professional development of student teachers and teachers of Basic Education, considering that initial training and continuing education should be integrated. There are currently involved in the program 19 graduations located at the campus of Araras, São Carlos and Sorocaba, as well as the course of Pedagogy at distance, located at the poles of Jales and São José dos Campos. The methodology used for the development of curricular and extracurricular activities is a collaborative partnership with the actions of the Programme. Such actions are of interdisciplinary nature, in a way to contribute to the undergraduate courses, especially with the preparation of educational activities and projects that are shared, thus breaking with the false idea that the areas of knowledge are not related and reinforcing the possibility to theorize about practice and teaching.

Keywords: Initiation to teaching; Shared space; Interdisciplinary actions; Undergraduate; School-University partnership.

¹ Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Departamento de Metodologia de Ensino. Financiamento Capes. E-mail: mdcsousa@ufscar.br

Introdução

Ao nos referirmos aos cursos de licenciatura temos como pressuposto que um dos elementos essenciais para a formação do licenciando é compreender que teoria e prática se renovam mutuamente. Nesse sentido, concordamos com Ribeiro² quando afirma que, os professores devem ser convidados, continuamente, a serem investigadores permanentes do ensino que praticam e praticante do ensino que teorizam.

Há de se considerar ainda que, o conhecimento de como saber ensinar se renova e avança à medida que a prática, cotejada pela teoria, se revê e se inova ao mesmo tempo em que, impulsiona a teoria para as novas sínteses. É no interior desse movimento que, entendemos estar tanto o futuro professor, quanto aquele que já leciona há algum tempo, uma vez que ambos podem se tornar, enquanto se formam investigadores permanentes do ensino.

Nesse sentido, para que o professor se desenvolva seja como professor reflexivo³, seja como profissional da prática docente⁴, seja como o investigador de sua prática⁵ é fundamental que se mantenha no movimento da mútua recriação da teoria na prática e da prática na teoria.

Nessa perspectiva, pensamos ser essencial construir as ideias que defendemos acima, a partir do que elegemos como unidade desse movimento: as ações de cunho interdisciplinar que ocorrem no âmbito do PIBID-UFSCar, explicitadas nas atividades e projetos de ensino que são desenvolvidos nas Escolas da Educação Básica, desde 2009.

Aqui, a atividade de ensino compõe harmoniosamente conteúdos, objetivos e métodos, por sua vez, dimensionados pelas interações que desencadeiam entre os três elementos fundamentais do ensino: o objeto do conhecimento, o professor e o aluno. Em última instância, a rede que conecta todos esses elementos e tece a coerência entre eles é alimentada pela visão de homem, de mundo, de sociedade e de conhecimento que os futuros professores e professores já formados têm construído. O conceito de atividade é definido por Lanner de Moura *et alli*⁶ como movimento de abstrair o resultado de ações, antes mesmo de realizá-las, provocadas por necessidades reais, advindas da interação do homem com o meio pela condição de nele viver.

A atividade será orientadora quando for capaz de definir os elementos essenciais da ação educativa e respeitar as diversas dinâmicas de interações que muitas vezes fogem ao controle do professor⁷. Será considerada atividade de pesquisa quando for capaz de definir os elementos constitutivos que permeiam o pensar sobre as elaborações decorrentes da análise das atividades orientadoras de ensino, feita pelos

² RIBEIRO, A. C. Formar Professores. Elementos para uma teoria e prática da formação. Lisboa, Texto Editora, 1993.

³ ZEICHNER K. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa, Educa, 1993 e NÓVOA, Antonio. Os Professores e a sua Formação. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992.

⁴ PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas Profissão Docente e Formação perspectivas sociológicas. Lisboa, Publicações dom Quixote, 1993.

⁵ RIBEIRO, A. C. Formar Professores. Elementos para uma teoria e prática da formação. Lisboa, Texto Editora, 1993.

⁶ LANNER DE MOURA, A.R. et al. - Movimento Conceitual em sala de aula in anais da XI Conferência Interamericana de Educação Matemática – CIAEM, Blumenau/SC, 13-17 de julho de 2003.

⁷ MOURA, M.O. A atividade de ensino como ação formadora. IN “Ensinar a ensinar – Didática para a escola Fundamental e Média”. Castro, A.D. & Carvalho, A.M.P. (organizadoras) – Editora Pioneira, 2001.

envolvidos, ou quando permitir a análise dos *inesperados*⁸, caso estes surjam durante o processo de formar-se pelo conhecimento científico.

É fundamental para a formação do licenciando não só saber, teoricamente, sobre a natureza e a importância das atividades e dos projetos de ensino, relacionados à sua área de formação, mas construir este conhecimento, de forma mais ampla, com as diversas áreas de conhecimento, elaborando-o para torná-lo um objeto de estudo.

Neste sentido, os cursos de formação inicial (licenciaturas) são pontos estratégicos a serem focalizados se quisermos possibilitar mudanças na direção desejada. Repensar esta formação numa perspectiva interdisciplinar nos convida a promover o confronto do futuro professor com pontos de vista de especialidades diferentes da sua para possibilitar uma mudança na sua relação com os conhecimentos científicos, de modo a favorecer as trocas de conhecimentos com especialistas de outras áreas para a construção de uma percepção mais integrada das ciências e de uma disponibilidade para elaborar e implementar projetos interdisciplinares no seu campo de atuação. Os cursos de formação inicial nos parecem, então, um bom cenário para que estas trocas de conhecimentos sejam estimuladas, visto que neles vão se delineando os perfis dos futuros professores⁹.

A partir destes pressupostos, apresentaremos, neste artigo, os fundamentos teóricos e metodológicos do PIBID-UFSCar, bem como algumas ações

de cunho interdisciplinar que tem sido desenvolvidas nas Escolas da Educação Básica pelos futuros professores, matriculados nos cursos de licenciaturas que participam do Programa, sob a orientação dos professores da Educação Básica e dos pesquisadores da Universidade. Tais ações têm contribuído com a formação destes, principalmente no que diz respeito à preparação de atividades e projetos de ensino de forma compartilhada, rompendo assim com a ideia de que as áreas de conhecimento não estão conectadas. Ou ainda, de que é possível fazer um ensino completamente disciplinar sem conexão nenhuma com outras áreas de conhecimento.

Aqui, as atividades e projetos de ensino são conduzidos de forma compartilhada, em parceria com as Escolas, de forma que, formação inicial e continuada; disciplinaridade e interdisciplinaridade; Escola e Universidade caminhem de forma integrada, na medida do possível, uma vez que, a maioria das licenciaturas no Brasil, ainda são estruturadas de modo *disciplinar* e alocadas nos Departamentos específicos. Cabem às disciplinas intituladas *pedagógicas* a responsabilidade de convidar o licenciando a ampliar a sua visão de mundo e, conseqüentemente, do ensino que ministrará e de Escola.

Defendemos que, um dos objetivos da Universidade é convidar o estudante a humanizar-se pelo conhecimento. Dessa forma, as ações de cunho interdisciplinar que são desenvolvidas no âmbito da formação inicial, na licenciatura e, na formação continuada devem permitir com que os envolvidos tenham um encontro afetivo com os conceitos das diversas áreas do conhecimento.

No caso da UFSCar, desde 2009, todos os cursos de licenciatura, dos campi de Araras, São Carlos, Sorocaba e, os polos de

⁸ CARAÇA, Bento de Jesus - Conceitos fundamentais da Matemática. Portugal - Gradiva, 1998.

⁹ PIERSON, ALICE H.C. e NEVES, Marcos Rogério. Interdisciplinaridade na formação de professores de Ciências: conhecendo obstáculos. IN Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 1(2):, 2001, p. 122.

FORMAÇÃO DOCENTE NAS LICENCIATURAS DA UFSCAR: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

Jales e São José dos Campos estão sendo convidados a realizarem um trabalho em parceria com as Escolas da Educação Básica, a partir do PIBID intitulado: *Parceria colaborativa entre Universidade e Escola: contribuições para a formação de professores*.

Fundamentos teóricos e metodológicos da Proposta do PIBID-UFSCar

Em 2008, docentes da Universidade, juntamente com professores da Educação Básica, começaram a delinear um projeto de cunho interdisciplinar para integrar-se ao Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, lançado pelo governo federal, o PIBID. Iniciava-se, neste momento, de forma institucional, uma parceria colaborativa entre Universidade e Escola.

Ao elaborarmos o projeto geral e os subprojetos de cada uma das áreas envolvidas no PIBID-UFSCar, definimos que, inicialmente, deveríamos repensar o papel de cada uma destas instituições que têm estruturas e culturas acadêmicas completamente diferentes.

Entendemos que, o papel da Universidade consiste em investir nas licenciaturas de forma que estas não continuem relegadas ao segundo plano, criando espaços e projetos que possam promover reflexões permanentes e atividades investigativas desenvolvidas por licenciandos, professores da Educação Básica e pesquisadores.

Ao mesmo tempo, o papel da Escola consiste na criação de um movimento permanente de reflexão e investigação entre os seus envolvidos para pensar os processos de ensino e aprendizagem, considerando-se a sua particularidade, uma vez que a criação

desse movimento de permanente reflexão interfere no cotidiano da Escola.

Aqui, a Escola é entendida enquanto um espaço de investigação para professores e futuros professores. Isso significa rever o papel do professor não mais como um executor, mas como alguém que pensa no currículo, elabora e reelabora constantemente as suas ações.

Nesse sentido, a Escola é um espaço de produção de conhecimento, embora, nem sempre nas ações das políticas públicas essas ideias fiquem presentes. Percebemos que, no discurso estas ideias até aparecem, no entanto, no cotidiano da Escola constata-se, a partir de ações que muitas vezes são impositivas, que a Escola perde autonomia, prevalecendo uma falsa ideia de que não produz conhecimentos.

Em relação à formação de professores. Definimos no Programa que, tanto a formação inicial, quanto a continuada devem estar articuladas, de forma que os licenciandos aprendam a desenvolver um trabalho interdisciplinar, juntamente, com os professores da Educação Básica e pesquisadores, das diversas áreas de conhecimento.

O PIBID-UFSCar entende que a atuação do professor é situada, considerando-se que essas ações são individuais e ao mesmo tempo coletivas. O ensino deve ser pensado *com* e não *para* as comunidades Escolares. Tanto os futuros professores, quanto, os professores que já atuam na Educação Básica são agentes de transformação e investigadores da sua prática.

Assim, o objetivo central do PIBID-UFSCar é articular a prática de ensino e atividades relacionadas a esta com as questões metodológicas.

As ações desenvolvidas com as Escolas são feitas através de oficinas, seminários, projetos interdisciplinares temáticos etc. Há

uma preocupação em inserir os licenciandos em projetos que já estão sendo desenvolvidos nas Escolas, de forma a respeitar as particularidades e singularidades destas Escolas.

As atividades estão sendo desenvolvidas tanto nas salas de aula quanto em outros espaços, como por exemplo, no pátio das Escolas, durante os intervalos, a entrada dos estudantes nas Escolas, em feiras de conhecimento etc. Há de se considerar ainda, as visitas a campo que ocorrem no entorno das cidades de Araras, Jales, São Carlos, São José dos Campos e Sorocaba, uma vez que as licenciaturas da UFSCar atuam nestes locais. Dessa forma, o foco do Programa é a “negociação”, uma vez que as atividades e os projetos são elaborados, a partir das demandas reais das salas de aula e das Escolas.

As ações do PIBID-UFSCar se fundamentam em seis eixos: 1) E1: Discussões, reflexões e desenvolvimento de “situações de aprendizagem” e outros temas curriculares; 2) E2: Fortalecimento das relações Escola/aluno/comunidade; 3) E3: Desenvolvimento curricular das disciplinas das diversas áreas do conhecimento buscando-se relações interdisciplinares e procurando o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita; 4) E4: Reflexões sobre a avaliação; 5) E5: Sensibilização dos alunos para a aprendizagem e valorização do conhecimento e 6) E6: Abordagem das relações entre educação e trabalho.

Segue abaixo os objetivos de cada um dos Eixos temáticos.

ET₁: Discussões, reflexões e desenvolvimento de situações de aprendizagem e outros temas curriculares

As situações de aprendizagem deste eixo temático estão caracterizadas nos cadernos bimestrais do Projeto “São Paulo Faz Escola” elaborados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e dirigidos aos professores. Seus elementos constitutivos são: conteúdos e temas, competências e habilidades, estratégias, recursos, avaliação, todos referidos aos conteúdos específicos das disciplinas. Também está sendo considerada a Proposta Curricular das Prefeituras Municipais de Araras, Jales, São Carlos e São José dos Campos. No contexto da iniciação à docência e formação continuada dos professores, promovemos um diálogo com as situações de aprendizagem propostas, problematizando suas possibilidades e levantando dificuldades e dilemas dos professores para a produção das atividades e projetos de ensino e, de aprendizagem e, ainda, desenvolvendo, com eles, outras estratégias metodológicas, como por exemplo, Oficinas, Seminários e Projetos Temáticos. As discussões poderão ocorrer em reuniões pedagógicas na Escola e em grupos colaborativos, na Universidade, formados por professores, licenciandos, pesquisadores. Nesses grupos, além dessa discussão, ocorrem estudos e debates de temas curriculares envolvendo assuntos como: avaliação, contextualização do conhecimento, temas de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTS&A), organização curricular, multiculturalismo, mediação do processo ensino-aprendizagem etc.

ET₂: Fortalecimento das relações Escola/aluno/comunidade

Trata-se de promover a valorização do ambiente Escolar junto aos estudantes e à comunidade, mediante a organização de atividades que relacionem os conteúdos disciplinares ao ambiente cotidiano. Desenvolvem-se atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e interdisciplinares voltadas aos alunos e à comunidade no entorno da Escola e que integrem processos cognitivos, afetivos e corporais na educação científica e matemática. Também são desenvolvidas e oferecidas oficinas para os estudantes da Educação Básica, onde possam ser experienciadas propostas de ensino-aprendizagem que valorizem os conhecimentos práticos e aplicados às diversas áreas do conhecimento, particularmente, aqueles relacionados ao *trabalho material*¹⁰.

ET₃: Desenvolvimento curricular

Os licenciandos do PIBID-UFSCar prestam monitorias e tutorias, dirigidas aos estudantes da Educação Básica, que possam contribuir para a melhoria da aprendizagem. Na organização de situações de aprendizagem, prioriza-se o estímulo à leitura e à escrita mediante a utilização de diferentes gêneros textuais, como por exemplo, textos informativos e literários, diagramas, imagens etc. no ensino.

Como iniciativa modelar da formação de professores e da educação em diversas linguagens, o Programa se preocupa com o comprometimento e articulação das atividades de ensino com a Educação

Ambiental dos estudantes e da comunidade, diagnosticando problemas locais, promovendo o debate de temas relacionados à produção e consumo de energia, sustentabilidade, poluição ambiental, convidando especialistas para palestras, divulgando iniciativas nessa área que ocorram na UFSCar, nas Escolas e regiões de Araras, Jales, São José dos Campos, Sorocaba e de São Carlos.

A parceria entre bolsistas e professores permite a sistematização e registro das atividades de sala de aula, produção de materiais e textos didáticos de apoio ao ensino a serem disponibilizados aos alunos no *site* do projeto PIBID-UFSCar. A sistematização de aulas está contribuindo com a formação e o aperfeiçoamento profissional de professores e licenciandos, mediante a análise da produção das atividades de ensino e organização do processo ensino-aprendizagem no contexto Escolar.

Promovemos uma diversificação das situações didáticas, mediante a organização de oficinas e utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) relacionadas à mediação computadorizada, em rede. O desenvolvimento de uma pedagogia audiovisual¹¹, por meio do registro, com câmeras filmadoras, dos eventos e ações relacionados ao Programa, possibilita a conscientização dos mecanismos que compõem a linguagem audiovisual, predominante na sociedade contemporânea, suas intencionalidades e os códigos éticos que devem orientá-las.

ET₄: Reflexões sobre a avaliação

Temos a intenção de promover seminário temático sobre avaliação, com o

¹⁰ FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2007.

¹¹ WOHLGEMUTH, Julio. Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual. Brasília: Senac, 2005.

intuito de refletir com licenciandos, professores, gestores e a comunidade sobre as concepções, metodologias e implantação dos processos avaliatórios oficiais e suas repercussões nas atividades de ensino e aprendizagem, valorizando a cultura da tomada de decisões pelos professores e, ao mesmo tempo, combatendo a política de *desresponsabilização* docente com relação à aprendizagem e avaliação dos alunos.

ET₅: Sensibilização dos alunos para a aprendizagem e valorização do conhecimento

Como já assinalado, a promoção da autonomia da aprendizagem dos estudantes da Educação Básica e da EJA é uma importante meta do PIBID-UFSCar. As atividades de ensino necessitam estar articuladas às demandas cognitivas, sociais e culturais dos jovens e adolescentes, bem como as relações entre afetividade e cognição necessitam ser consideradas nas atividades de ensino-aprendizagem, contemplando os saberes corporais e intelectuais, a vivência estética e o aprendizado compartilhado. Nesse sentido, estão sendo promovidos eventos culturais coletivos e autorais na Escola, por meio de atividades artísticas, científicas, culturais e esportivas utilizando os espaços do pátio e da quadra Escolares e da comunidade nas imediações da Escola. Nessas ações, são valorizados os saberes e as expressões culturais dos estudantes, professores e da comunidade.

O Programa apoia e estimula o desenvolvimento de propostas lúdicas de ensino-aprendizagem referenciadas em concepções psicológicas, sociais, históricas e culturais sobre o processo do desenvolvimento humano tais como jogos, desafios e o desenvolvimento e

aprimoramento da *curiosidade epistemológica*¹² dos estudantes e professores.

ET₆: Abordagem das relações entre Educação e Trabalho

São problematizadas, através de palestras, seminários e oficinas, junto aos estudantes e aos professores, as relações de produção na sociedade contemporânea e suas articulações com o conhecimento formalizado, tendo como ênfase a participação dos saberes culturais, científicos e matemáticos na organização do sistema produtivo. A partir dessa reflexão, questiona-se a atual organização da aula como transmissão de saberes teóricos *descontextualizados*, visando-se propor novas modalidades de ensino.

Vale a pena ressaltar que, os seis Eixos Temáticos elencados acima e que conduzem o PIBID-UFSCar, bem como seus objetivos foram definidos durante as reuniões ocorridas nas Escolas e na Universidade. Ao final de cada semestre a equipe procura avaliar as atividades e ações desenvolvidas, tendo-os como parâmetros.

A integração entre licenciandos, professores da Educação Básica das Escolas e pesquisadores da UFSCar está sendo proposta, nesse Programa, a partir do desenvolvimento da metodologia da *parceria colaborativa* e ações disciplinares e interdisciplinares conjuntas Escola-Universidade nos moldes da pesquisa participante, ou seja, as problemáticas são definidas por situações e demandas reais e intervenção de formação estratégica para a abordagem dos problemas.

Tanto a metodologia quanto ações

¹² FREIRE, Paulo. In: FREIRE, Ana Maria Araújo (ed.). *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

FORMAÇÃO DOCENTE NAS LICENCIATURAS DA UFSCAR: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

conjuntas representam investimentos no conceito de desenvolvimento profissional, superando a visão dicotômica entre formação inicial e formação continuada. A *parceria colaborativa* está sendo feita mediante a negociação, junto às Escolas, participantes do projeto, dos objetivos comuns que atendam aos seus interesses específicos e os da Universidade¹³ relativos aos processos da formação inicial e continuada de professores.

Aqui, a exemplo de Foerste¹⁴, entendemos que a “[...] parceria é compreendida como uma prática emergente de colaboração, cooperação, partilha de compromissos e responsabilidades, entre outros aspectos”.

Ao mesmo tempo, concordamos com Moura¹⁵ que, ao ter que planejar conjuntamente as ações, de forma compartilhada

[...] haja um partilhamento de conhecimentos entre os que participam, conjuntamente, da elaboração das propostas educativas. Este partilhamento vai muito além do saber fazer. Envolve tomada de decisão sobre objetivos educacionais e, sendo assim, implica compromisso e postura ética. As incertezas, as tomadas de decisão, as reformulações dos rumos propostos para o ensino, assentados na reflexão, são um modo de aprender que a formação é contínua, dada à dinâmica da incorporação de novos saberes aos já existentes.

Nessa perspectiva, os licenciandos da UFSCar trabalham em parceria com os professores das Escolas Públicas,

procurando acompanhá-los e auxiliá-los em suas demandas didático-pedagógicas. A ambiência dos bolsistas não está restrita à sala de aula. Participam de reuniões de trabalho conjuntas que ocorrem nas Escolas, juntamente com os professores das mesmas, os supervisores que são professores da Educação Básica e os orientadores, representados pelos pesquisadores da Universidade.

Os supervisores, ou seja, os professores da Educação Básica que orientam os licenciandos, nas Escolas, tem o papel de coordenar a integração, na Escola, das ações dos licenciandos junto aos professores. Na Universidade, há o acompanhamento dos licenciandos pelos pesquisadores. Nesse momento, propõem-se reflexões sobre as vivências adquiridas nas Escolas.

Vale a pena ressaltar que, os subsídios teóricos e práticos para as ações dos licenciandos nas Escolas são oferecidos em disciplinas curriculares das licenciaturas e mediante leituras realizadas em grupos de trabalho. Visando problematizar e diversificar as situações didáticas, são organizadas ações conjuntas com os professores e licenciandos, das diversas áreas de conhecimento, que propõem a diversificação dessas situações, segundo mediações realizadas na forma de oficinas, projetos e atividades centradas na ação dos estudantes da Educação Básica.

A situação didática é o foco articulador das ações relativas à iniciação à docência, formação continuada de professores e melhoria da aprendizagem. No PIBID-UFSCar, a situação didática envolve, prioritariamente, os seguintes contextos: a) a sala de aula, contemplando diretamente as ações docentes e ambiência institucional do currículo; e b) outros espaços Escolares e a comunidade, articulando-se com as práticas

¹³ FOERSTE, Erineu. *Parceria na formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2005.

¹⁴ FOERSTE, Erineu. *Parceria na formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 87.

¹⁵ MOURA, Manoel Oriosvaldo de. *O estágio na formação compartilhada do professor: retratos de uma experiência*. São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 1999, p. 11.

docentes, na sala de aula e as de outros agentes educativos.

O conjunto de ações envolve abertura temática e metodológica do Programa para as necessidades específicas e o tempo próprio da sala de aula, demandando ampla negociação com os professores, para a proposição de novas abordagens curriculares e reformulação da prática Escolar.

As atividades externas à sala de aula propostas no PIBID-UFSCar almejam o diálogo e interação com as práticas Escolares vigentes nas salas de aula, compreendendo que essas práticas dizem respeito às demandas e às condições sociais efetivas do sistema Escolar expressas na organização didático-pedagógica e política do currículo e, nas condições de atuação profissional do professor. Visam, sobretudo, a ampliação da vivência educacional dos estudantes da Educação Básica no contexto Escolar e para além dele. Configuram propostas de extensão das modalidades de ensino, dialogando mais amplamente com o campo da experimentação pedagógica situada na ambiência institucional da Escola.

A caracterização da situação didática, a partir desses dois contextos, reflete a dinâmica de articulação das novas propostas teórico-metodológicas à prática Escolar. Em ambos os contextos, é pressuposto a negociação curricular com os professores, alunos, gestores e a comunidade, em conformidade com a metodologia de colaboração prevista no Programa.

As estratégias de colaboração são, no entanto, diversas, em função, fundamentalmente, do respeito ao tempo próprio da aula, de um lado e à tentativa da construção de novas temporalidades para as situações didáticas, na Escola. É possível, portanto, falarmos de movimentos recíprocos, que relacionam as práticas da sala de aula com ações que se darão tanto no

contexto Escolar, quanto na comunidade visando integrá-las como contribuição do Programa à melhoria do ensino e ao aprimoramento da formação de professores autônomos e investigativos.

Por que a opção por um Programa interdisciplinar?

Ao optarmos por um Programa interdisciplinar, entendemos que o fundamental das ações envolve o repensar sobre a concepção do termo “conhecimento”, de forma que licenciandos e professores da Educação Básica possam compreender melhor a relação professor-aluno. Aqui, todos os envolvidos são considerados criadores de conhecimento. O foco das ações é o processo. Ou seja, neste Programa, convidamos professores e licenciandos a refletirem sobre o processo e o conteúdo integrado das diversas áreas de conhecimento¹⁶.

Dessa forma, concordamos com Siqueira¹⁷, de que “[...] um trabalho que se constitua interdisciplinar necessita de uma equipe engajada que possa dialogar e contribuir com informações acerca dos diferentes conteúdos das disciplinas e presume uma reciprocidade entre seus participantes (...)”.

Há de se considerar ainda que, estamos considerando pelo menos três princípios, propostos por Abreu¹⁸, no PIBID-UFSCar, para que licenciandos, professores da Educação Básica e pesquisadores possam

¹⁶ ABREU, Ana Sílvia Couto de. Alguns princípios do trabalho interdisciplinar. IN Revista de Educação, 1997, página 18-20.

¹⁷ SIQUEIRA, A. Práticas interdisciplinares na Educação Básica: uma revisão bibliográfica 1970-2000. IN ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, 2001, p. 92.

¹⁸ ABREU, Ana Sílvia Couto de. Alguns princípios do trabalho interdisciplinar. IN Revista de Educação, 1997, página 18-20.

FORMAÇÃO DOCENTE NAS LICENCIATURAS DA UFSCAR: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

desenvolver ações interdisciplinares: 1) Diálogo: envolve comunicação autêntica a respeito de uma realidade compartilhada (Educação libertadora); 2) Agente histórico: é alguém capaz de coletivamente transformar nossa realidade social; 3) Educação e pesquisa: são conceitos que se integram, onde um é a continuidade do outro. Nesse sentido, estudantes, licenciandos e professores são pesquisadores, elaboradores de conhecimento. Há de se educar para a dúvida e faz-se necessário transformar a insegurança num exercício do pensar, num construir.

Vale a pena ressaltar ainda que, aqui, o conhecimento é entendido como ato de compreender e relacionar conceitos e abstrações em situações práticas. Tais situações partem do pressuposto de que o conceito de interdisciplinaridade é um processo que geralmente começa com: um problema; uma questão ou ainda um tópico a ser discutido. A interdisciplinaridade seria então um processo de intersecção de múltiplas imagens.

O desenvolvimento das ações interdisciplinares pelos licenciandos em parceria com os professores da Educação Básica

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID-UFSCar, em três anos, concorreu a três editais da Capes e integrou praticamente todas as licenciaturas presenciais dos *campi* de Araras, São Carlos e Sorocaba e, a licenciatura Pedagogia à distância, dos polos de Jales e São José dos Campos no Programa, financiado pela Capes.

Assim, em 2012, participam do projeto 260 licenciandos; 48 professores da Educação Básica, atuando como supervisores e

aproximadamente 70 docentes, alocados em 12 departamentos da Universidade, dos quais 17 deles assumem as coordenações das áreas; 01 assume a coordenação geral, 02 são coordenadores de gestão e 50 fazem a orientação dos licenciandos.

Há de se considerar ainda os 06 pós-graduandos que atuam no projeto como voluntários. Os licenciandos estão distribuídos em 15 escolas. À exceção da licenciatura “Pedagogia à distância” que estão alocadas, unicamente, nos polos de Jales e São José dos Campos, todas as demais licenciaturas estão nas mesmas escolas. Ou seja, as 18 licenciaturas estão distribuídas em 13 escolas. Os licenciandos das diversas áreas do conhecimento são convidados a trabalhar juntos, de forma compartilhada e interdisciplinar.

Atualmente, a UFSCar tem 22 cursos de licenciatura. Sendo 20 presenciais: Ciências Biológicas (03 *campi*), Educação Especial, Educação Física, Música, Física (03 *campi*), Filosofia, Letras, Matemática (03 *campi*), Pedagogia (02 *campi*), Química (03 *campi*) e 02 deles à distância: Educação Musical e Pedagogia.

O quadro abaixo mostra como vem se configurando o PIBID-UFSCar.

Equipes PIBID-UFSCar de 2009 a 2012			
2009	2010	2011	2012
08 Escolas (07 estaduais e 01 municipal)	10 Escolas (06 estaduais e 04 municipais)	15 Escolas (06 estaduais; 09 municipais)	15 Escolas (06 estaduais; 09 municipais)
05 licenciaturas; 65 licenciandos; 09 supervisores; 05 coordenadores de	17 licenciaturas; 213 licenciandos; 28 supervisores; 13 coordenadores de	21 licenciaturas, exceto Música à distância; 260 licenciandos; 48 supervisores; 17	19 licenciaturas, exceto Música à distância e Pedagogia, campus de Sorocaba; 260 licenciandos; 48

DOSSIÊ FORMAÇÃO DOCENTE NAS LICENCIATURAS: CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS

área e docentes de 07 departamentos.	área; docentes de 12 departamentos.	coordenadores de área; docentes de 12 departamentos.	supervisores 17 coordenadores de área; docentes de 12 departamentos.
--------------------------------------	-------------------------------------	--	--

Em relação às atividades desenvolvidas, de 2009, até o momento.

No documento intitulado *Síntese dos Grupos de Discussão – PIBID-UFSCar*, escrito por Ozelo e Bazon, a partir do I Encontro de Iniciação a Docência e Formação Continuada, realizado na UFSCar, campus São Carlos, no período de 10/12/10 a 12/12/10, considerando-se as seguintes temáticas: *Dilemas e Possibilidades do PIBID: do projeto às experiências vividas e Contribuições à Formação de Professores*, chegou-se à conclusão de que:

[...] as atividades desenvolvidas nos diversos subprojetos do PIBID-UFSCar atenderam diversas demandas sendo de natureza diferenciada, tais como: a) atividades em sala de aula como palestras, aulas dialogadas, discussões, dinâmicas, desenvolvimento de projetos; b) atividades nos intervalos ou em períodos alternativos aos regulares; c) atividades interdisciplinares em ambiente Escolar e extra-Escolares; d) participação nas reuniões da Escola, como HTPC (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo) e reuniões de pais; e) encontros com todos os “pibidianos” na universidade. Nos documentos dos grupos de discussão ficou claro que as ações dos subprojetos em diversas áreas favoreceram a atuação interdisciplinar, tanto entre os alunos quanto entre alunos-supervisores e professores das Escolas. Esta atuação interdisciplinar precisou e ainda precisa ser construída, pois a mesma configura-se como um desafio já que não se está acostumado a este tipo de trabalho nem nas Escolas, nem nas universidades. O trabalho interdisciplinar é uma construção

coletiva que demanda tempo para que os profissionais envolvidos desenvolvam uma postura holística no que se refere à produção do conhecimento. Muitas vezes as agendas Escolares e seus currículos dificultam a atuação interdisciplinar, desta forma o PIBID constitui-se como locus privilegiado para a construção de uma atuação global entre os ‘pibidianos’ e professores que busquem a superação da fragmentação do conhecimento¹⁹.

Assim, no período de 2009 até o momento, durante a inserção dos licenciandos nas Escolas da Educação Básica, vai ficando cada vez mais explícito para a equipe PIBID-UFSCar que as atividades interdisciplinares não ocorrem sem intencionalidade, tanto da Universidade, quanto das Escolas. Ao mesmo tempo, pode-se afirmar, em relação à formação inicial e continuada que, a formação de educadores não se dá apenas no espaço e tempo do curso de graduação ou ainda, durante o tempo em que estes passam na Universidade. Essa formação deveria ir além da aprendizagem dos conteúdos específicos ou da valorização daquilo que cada área específica considera o mais importante para ensinar na Escola, bem como criar oportunidades de modificação, de questionamento e criação, desenvolvendo a capacidade de adaptação dos futuros professores para as novas relações e ações que acontecem na vida.

Durante os eventos que são promovidos pelo PIBID-UFSCar, os licenciandos indicam tanto em seus portfólios, quanto nos grupos de discussão que a ideia de passar para o papel suas opiniões e experiências se reflete na importante experiência de ‘viajarem’ profundamente no meio Escolar.

¹⁹ OZELO, Helka Fabbri Broggian e BAZON, Fernanda Vilhena Mafra. *Síntese dos grupos de discussão – PIBID/UFSCar*, 2010, p. 2. Disponível no seguinte endereço: <http://www.pibid.ufscar.br/> (área restrita).

FORMAÇÃO DOCENTE NAS LICENCIATURAS DA UFSCAR: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

Mais que um incentivo à docência, o PIBID lhes proporciona o contato com Escolas da rede pública, com os alunos, com os professores, enfim, lhes possibilita vivenciar a atual situação da educação brasileira.

É sobre as sínteses destas vivências e experiências que trataremos, a seguir. Tais vivências e experiências foram descritas pelos participantes, detalhadamente e fazem parte de um relatório, escrito por todos os participantes do PIBID-UFSCar, bem como dos portfólios escritos pelos licenciandos. Apresentamos aqui, algumas atividades, de cunho interdisciplinar, desenvolvidas nas Escolas inseridas no Programa durante os anos de 2009 e 2010.

As vivências e as experiências possibilitaram a ampliação dos conteúdos abordados em sala de aula e uma maior aproximação entre os licenciandos e estudantes da Educação Básica.

O *Estudo da Realidade*, iniciado em 2009 em todas as Escolas, foi o ponto de partida para que as licenciaturas começassem a pensar e a desenvolver uma ação interdisciplinar. As análises referentes a este estudo tem auxiliado a equipe a compreender, a partir dos diversos olhares, da Comunidade, das Escolas e da Universidade o papel que cada uma das Escolas, envolvidas no Programa, desempenha nas comunidades em que estão inseridas. Dessa forma, tem delineado a continuidade do trabalho e ajuda a definir as temáticas que são estudadas nos grupos de trabalho. Estas temáticas implicam em constante levantamento de dados sobre as Escolas e reflexões teórico-práticas, proporcionando assim, a compreensão da multidimensionalidade do trabalho pedagógico Escolar. Tal estudo foi desenvolvido a partir de vários instrumentos, como por exemplo: fotografias que foram tiradas por estudantes da Educação Básica,

licenciandos e pesquisadores; entrevistas e questionários que foram feitas com os moradores dos bairros e estudantes da Educação Básica etc.

Em Sorocaba, por exemplo, realizou-se o *Estudo da Realidade* a partir das seguintes temáticas: Estrutura Física e Recursos Materiais; Organização Administrativa; Organização Pedagógica; Comunidade Escolar; Contexto Histórico. As atividades foram realizadas em grupo multidisciplinares, com pesquisa qualitativa e quantitativa. Os dados coletados enriqueceram o arquivo das Escolas e foram apresentados em eventos diversos promovidos tanto pelas Escolas, quanto pela Universidade.

Em São Carlos, houve a organização e realização do *Festival de Memórias*, através de entrevistas com os moradores mais antigos; organização dos fatos relevantes e a sequência em que aconteceram; coletas de fotos, vídeos, artigos em jornal e objetos. Estas atividades contaram com o envolvimento das crianças e da comunidade, a partir da coleta de informações por parte dos adultos que podem contribuir no resgate das memórias e por parte das crianças, através de desenhos de espaços que mais gostam da região ou escrevendo frases sobre eles.

Já em Araras elaboraram-se diagnósticos dos problemas de aprendizagem que se apresentam nas Escolas. A partir do diagnóstico, foi aplicada uma escala de motivação, a qual foi analisada por Ozelo e Bazon²⁰. Tal teste serviu de base para avaliar a evolução da motivação dos alunos ao longo da

²⁰ OZELO, Helka Fabbri Broggian e BAZON, Fernanda Vilhena Mafra. Síntese dos grupos de discussão- PIBID/UFSCar, 2010, p. 2. Disponível no seguinte endereço: <http://www.pibid.ufscar.br/> (área restrita).

implantação do PIBID nas três Escolas municipais de Araras.

Há de se considerar ainda, o diagnóstico avaliativo feito, a partir da área Língua Portuguesa, conjuntamente com a temática *Bullying*, em São Carlos, bem como, auxílio às Escolas no desenvolvimento de atividades relacionadas às *Olimpíadas de Matemática* e ao SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo).

Projetos como: *Sexualidade; Africanidades; pH do planeta; Conhecendo a OSESP; Artes; Prato Principal; Terra viva; Educação Ambiental; Jornada nas estrelas; Filminuto; Show de talentos; Cine pipoca; Vivências*, dentre outros, bem como, *Minicursos* sobre diversas temáticas; *Gincanas; Feiras do Conhecimento; Debates sobre filmes; Visitas orientadas a Museus*, a Aterros sanitários e a Parques ecológicos etc. são elaborados intencionalmente, pelas licenciaturas e escolas envolvidas, no PIBID-UFSCar, de forma a manter os aspectos disciplinares e interdisciplinares, das diversas áreas de conhecimento.

Entendemos que as ações interdisciplinares que as licenciaturas da UFSCar vêm desenvolvendo, no âmbito do PIBID-UFSCar se aproximam do que Lavaqui e Batista²¹, a partir dos estudos de Santomé²² denominam de “[...] uma proposta de prática interdisciplinar como ação educativa escolar”, uma vez que há a intenção na

[...] construção coletiva de *unidades didáticas integradas* – uma forma de trabalho na qual participaria um determinado número de disciplinas, ou mesmo áreas do conhecimento, que

elaborariam uma unidade temática em torno de uma situação problemática –, que exigiria a contribuição de diferentes saberes durante um intervalo de tempo relativamente curto²³,

ainda que os currículos atuais das escolas não estejam *integrados*.

O desenvolvimento das atividades acima relacionadas levou à constituição de grupos colaborativos e interativos nas Escolas e, a organização dos grupos de trabalhos, estudo e interativos formados por licenciandos, professores da Educação Básica e docentes da Universidade, das diversas áreas do conhecimento. Tais ações alimentam os grupos, continuamente.

No que diz respeito às interações existentes entre atividades interdisciplinares e disciplinares nos diversos espaços das Escolas (sala de aula, pátio, quadras etc.), queremos destacar, por exemplo, a atividade intitulada: *Modernismo Literário Português e Brasileiro*. Tal atividade teve como objetivo conhecer por meio de poemas, brasileiros e portugueses, pontos de contato e de distanciamento entre os modernismos dos dois países, além de propor a diferenciação da obra literária em si de qualquer período cultural, servindo essa proposta como modelo para encontrar pontos de discordância ao que se refere à literatura nos livros didáticos.

Já a atividade *Matemática no pátio* teve como objetivo inicial convidar os estudantes da Educação Básica a pensarem sobre os conceitos matemáticos, a partir de materiais didáticos diversos, sob orientação dos licenciandos da área Matemática. Procurou-se, analisar, com os licenciandos as possibilidades e os limites de se *aguçar* a

²¹ LAVAQUI, Vanderlei e BATISTA, Irinéa de Lourdes. Interdisciplinaridade em ensino de Ciências e de matemática no ensino médio IN *Ciência & Educação*, v. 13, n. 3, 2007, p. 408.

²² SANTOMÉ, 1998.

²³ LAVAQUI, Vanderlei e BATISTA, Irinéa de Lourdes. Interdisciplinaridade em ensino de Ciências e de matemática no ensino médio IN *Ciência & Educação*, v. 13, n. 3, 2007, p. 408.

FORMAÇÃO DOCENTE NAS LICENCIATURAS DA UFSCAR: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

curiosidade de crianças e adolescentes, no que diz respeito aos conteúdos matemáticos, em espaços considerados não-formais da Escola. Esta atividade foi ampliada e, neste momento, ou seja, em 2012 é desenvolvida de forma interdisciplinar, uma vez que, os licenciandos de todas as áreas do conhecimento se reúnem para preparar e pensar atividades de ensino que despertem a curiosidade dos estudantes da Educação Básica, no sentido de desenvolver uma postura investigativa, frente aos conceitos apresentados.

Psicanálise dos contos de fadas é outra atividade que teve o intuito de compreender as interpretações que os estudantes fazem e que vão além do que uma estória infantil conta, bem como, explorar como andam as argumentações dos estudantes da Educação Básica, quando produzem textos, a partir do momento em que escolhem contos de fada.

Queremos destacar ainda, enquanto ação interdisciplinar, a elaboração de jornais, gibis e textos de diversas naturezas que são produzidos nas Escolas pelos estudantes da Educação Básica, sob a orientação dos licenciandos das diversas áreas do conhecimento.

Á guisa de conclusão

Primeiramente, há de se considerar que uma das principais contribuições do PIBID-UFSCar para as licenciaturas, envolve a compreensão dos limites e das possibilidades de desenvolver um *Trabalho colaborativo*, de cunho *interdisciplinar*, uma vez que, o trabalho colaborativo é necessário, mas exige tempo e dedicação para se efetivar, além de disponibilidade para ouvir, colocar-se no lugar do outro para procurar compreender sua perspectiva e isso não é fácil quando a tônica do nosso tempo é o individualismo e o imediatismo;

O trabalho que está sendo desenvolvido pela equipe procura considerar o *agir coletivamente* nas atividades das Escolas e isso exige dos licenciandos um aprendizado ainda não construído nos cursos de licenciatura. Planejar e desenvolver ações de cunho interdisciplinar, de forma sistemática e contínua envolve *repensar* as atividades da docência que são apresentados aos licenciandos desde os primeiros anos da graduação.

Vale a pena ressaltar que, as Escolas públicas recebem regularmente e afetuosamente a equipe da Universidade, a qual se dispõe a compreender e na medida do possível, delinear conjuntamente, com as escolas, soluções que dizem respeito aos problemas enfrentados pelos professores da Educação Básica, cotidianamente. Da mesma forma, tanto os licenciandos, quanto os pesquisadores da UFSCar entendem que, devem estar sempre a favor da Escola, compreendendo suas singularidades e particularidades.

O Programa requer compromisso de todos os envolvidos. Porém, há sempre um hiato entre a proposta e sua efetivação. É preciso aprender a trabalhar em tais circunstâncias quando se implanta uma experiência pedagógica. Estamos acostumados a lidar com situações *prontas* e o novo nos desestrutura. O cotidiano da Escola é efervescente e *imprevisível* e isto demanda articular outras possibilidades, nem sempre previstas.

Nesse sentido, as vivências na implantação do PIBID -UFSCar têm mostrado a todos aqueles que estão envolvidos com as licenciaturas que autonomia não significa uniformização. A autonomia admite a diferença, por isso, supõe parceria. Somente a igualdade na diferença e a parceria são capazes de criar o novo.

Quanto às contribuições que se referem às dinâmicas de grupo. Licenciandos, professores da Educação Básica e pesquisadores indicam a importância de tais dinâmicas, como instrumento educacional, o qual pode ser utilizado em ações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem quando se opta por uma concepção de educação que valoriza tanto a teoria quanto a prática e considera os envolvidos neste processo como sujeitos.

Enfim, permitem o encontro de pessoas onde o saber é construído junto, em grupo. Assim, esse conhecimento deixa de ser individualizado e passa a ser de todos, coletivizado, pertencendo a todas as áreas envolvidas.

Em relação ao desenvolvimento de atividades e projetos de ensino em sala de aula pelos licenciandos. Os resultados têm nos permitido afirmar que os futuros professores têm se familiarizado com as culturas escolares, desenvolvidas por estudantes e professores da Educação Básica. Os licenciandos ficam mais aptos para identificar as reais necessidades dos contextos Escolares.

O PIBID-UFSCar tem contribuído, ainda com que os licenciandos se aproximem do cotidiano da profissão docente, de forma que possam perceber, entre outras coisas, a importância do planejamento das aulas, das atividades e dos projetos de ensino, *com* os professores da Educação Básica. Há de se considerar ainda o aumento do interesse dos licenciandos em desenvolver-se profissionalmente, na carreira docente. Há relatos de licenciandos que revelam que muitos iam desistir dos cursos de licenciatura. Porém, resolveram permanecer em seus cursos, a partir do momento em que começaram a participar do Programa e estão tendo a oportunidade de

entrar em contato, já no início do curso, com a sua futura profissão.

Em relação à interdisciplinaridade. Todos os envolvidos tem se empenhado a pensar sobre as ações interdisciplinares a serem desenvolvidas nos contextos escolares, no entanto, percebem, claramente, o quanto precisam avançar, no sentido de se *desapegarem* de questões relacionadas à sua área de conhecimento específica, da disciplinaridade, de sua área de conhecimento de origem. As reflexões sobre esta temática indicam os desencantos, rupturas e medos, no que diz respeito aos processos que envolvem ensino e aprendizagem vivenciados pelos licenciandos.

Artigo recebido em 12/07/2012

Artigo aceito em 30/07/2012